

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE
ESTUDANTES DA ENFERMAGEM.**

**GAMA, Bárbara da Silva
COSTA, Cíntia Camila Santos de Souza
RAMOS, Diego Vasconcelos
CARVALHO, Lorrane Nogueira
GOMES, Munique Pimentel
ROCHANO, Patrícia Gautério
OLIVEIRA, Aline Cristina Calçada de (orientador)**
Endereço eletrônico do autor principal:
dvasconcelosramos@yahoo.com.br

**Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

Palavras-chave: Saúde Ambiental; Agenda 21; Saneamento Básico, Estudantes de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A questão da saúde ambiental, e todos os outros fatores ecossistêmicos, hoje fazem parte de um conjunto de prioridades a serem discutidas pelo estado e sociedade, em diversos âmbitos institucionais, a fim de favorecer o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças, buscando garantir a qualidade de vida da população¹. Considerando a importância de discutir tal temática no contexto acadêmico, âmbito de formação profissional, foi realizado na disciplina Saúde Ambiental, como proposta de trabalho final do primeiro semestre do ano letivo de 2015, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), a escolha de um assunto emergente para ser apresentado como pauta da Agenda 21 local. Para tanto, optou-se em abordar sobre o enfrentamento dos fatores de riscos voltados à saúde e ambiente de uma população fictícia, em que um dos maiores problemas era o acúmulo de lixo e a falta de saneamento básico. Diante disso, objetiva-se com este trabalho, relatar a experiência vivida por alunos do curso de enfermagem da FURG, no que tange a execução da atividade prática supracitada, tendo em vista à formação de profissionais enfermeiros mais qualificados e politizados, aptos para atuação no sistema de saúde do país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Agenda 21 é muito mais que um documento que chama a atenção para os problemas ambientais e sociais, cuja proposta nasceu no evento Rio-92. Ela instiga a um processo de participação em que a sociedade, os governos, os setores econômicos e sociais dialoguem no enfrentamento de conflitos e na construção de estratégias para saná-los². Exemplificando, o saneamento básico, temática de escolha para a problematização deste trabalho, é um luxo distante para 1 bilhão de pessoas que evacuam ao ar livre e outros 2,5 bilhões que não têm acesso a latrinas decentes. Neste contexto, as práticas educativas devem ancorar-se em ações multidisciplinares, havendo uma concordância na integração dos problemas socioambientais como sua prevenção e solução^{2,4}.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos discentes da terceira série do curso de enfermagem, através da disciplina de Saúde Ambiental, componente curricular obrigatório da graduação em enfermagem, ofertada pela FURG. O intuito foi promover a reflexão sobre a temática da Educação em Saúde Ambiental, discutida durante todo o primeiro semestre de 2015. Para tanto, foi elaborado pelos alunos, no período entre maio e junho do mesmo ano, uma proposta em encontrar possíveis soluções que minimizassem os fatores de risco relacionados ao acúmulo irregular de lixo em uma comunidade fictícia e apresentar possíveis estratégias para a solução do mesmo como se estivesse discutindo em pauta da Agenda 21 local. Optou-se em fazer uma abordagem discursiva, levando-se em consideração os diferentes elementos que afetassem ao ambiente e a saúde da população, a fim de planejar estratégias eficazes para resolução dessa problemática junto à universidade, às autoridades e a comunidade em geral. Todo o trabalho foi traçado com base na literatura científica, seguindo as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através da execução desta atividade tivemos a oportunidade de refletir e entender que é possível, por meio da articulação entre a universidade, a comunidade e a esfera pública promover ações de enfrentamento aos fatores de risco relacionado à Saúde Ambiental e com isso alcançar bons resultados quanto à qualidade de vida da população. A enfermagem está diretamente relacionada ao cuidado humano e à qualidade de vida por meio de ações de promoção da saúde. Neste contexto, deve-se preocupar com o bem-estar do indivíduo, de sua família e da comunidade. É pertinente que o enfermeiro busque alternativas para a estruturação de ações coletivas, identificando a realidade e agindo como um articulador nos diferentes aspectos que englobam a integração intersetorial em prol da saúde ambiental. É preciso realizar ações de educação em saúde no intuito de oportunizar a reflexão sobre os hábitos da população, para que se tornem aptos a transformem suas realidades.^{2,3}

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os problemas ambientais, aqui no caso enfatizado o do saneamento básico, representam um grande desafio para as instituições, os governos e a sociedade de maneira geral. Eles devem ser amplamente problematizados em espaços legítimos, como nas reuniões locais da Agenda 21. Os profissionais de saúde, ao exercerem seu papel de multiplicadores e educadores, assumem um papel importante nesse processo, não só trabalhando em prol da prevenção das doenças, mas principalmente na promoção da saúde⁴.

REFERÊNCIAS

1. GRÜN, Mauro. **A Pesquisa em Ética na Educação Ambiental**. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 2, n. 1 – pp. 185-206, 2007. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/pea/article/viewFile/30025/31912> >. Acesso em: 28 jul. 2015.
2. SCHARF, Regina. **A fome dos sem-saneamento**. Revista Página 22, outubro de 2014.
3. NOVAES, Washington. Agenda 21: Um novo modelo de Civilização. In: TRIGUEIRO, André. **Meio Ambiental no Século XXI**. 5ªed, São Paulo: Armazém do Ipê, 2008.

4. BESERRA, Eveline; ALVES, Maria; PINHEIRO, Patrícia; VIEIRA, Neiva. **Educação Ambiental e enfermagem: uma integração necessária.** Rev Bras. Enfermagem, Brasília, 2010, set-out: 63(5): 848-52.